Relatório Executivo
Municipal

Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal em

Lambari d'Oeste
MT - Brasil

Ficha Técnica

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso - SEBRAE/MT

Presidente do Conselho Deliberativo: Jandir José Milan
Diretor Superintendente: José Guilherme Barbosa Ribeiro
Diretora Técnica: Eliane Ribeiro Chaves
Diretora Administrativa-Financeira: Eneida Maria de Oliveira

Coordenação Programa Pró Pantanal

Suenia Maria Cordeiro de Sousa
Karla Letícia Silva Ferreira

Planejamento e Coordenação Técnica do Estudo

André Luiz Spinelli Schelini
Valéria Ribeiro Calisto

Aplicação Técnica

Adilson Divino dos Santos
Amanda Afonso Alves
Karina Aira Vieira Fernades Pereira
Valéria Ribeiro Calisto

Apoio Técnico e Científico

Centro Brasil no Clima
Sérgio Besserman Vianna
Guilherme Lima

Dal Marcondes Consultoria e Comunicação LTDA - ME
Dal Marcondes

CLMK Estratégia Empresarial SS LTDA.
Celso Miori

Instituto Euvaldo Lodi - IEL Núcleo Regional de Mato Grosso
Gerente-Executiva: Feranda Aparecida Campos da Silva

ICTHUS - Soluções em Turismo Coordenação Geral
Turismóloga: Rejane Pasquali

Organização do Relatório Executivo

André Luiz Schelini
Celso Miori
Débora Lapinski

Sumário

Apresentação 6

Breve caracterização do município 8

Desafios e Oportunidades 17

Entraves para o desenvolvimento econômico 24

Potencialidades para o desenvolvimento econômico 28

Ambientes de negócios 38

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 40

Recomendações e considerações finais 44

Referências Bibliográficas 46

Apresentação

Este relatório é parte integrante do Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, realizado pelo Sebrae/MT, como uma das ações do Programa Pró Pantanal, cujo propósito é apoiar a recuperação do bioma, em busca do desenvolvimento sustentado nos eixos econômico, social, cultural, ambiental e de governança, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O estudo foi realizado em sete municípios do pantanal mato-grossense, com o intuito de caracterizar, analisar e discutir a dinâmica dos diferentes atores do bioma a partir dos eixos de sustentabilidade. Como produto, foi elaborado um relatório geral que apresenta a consolidação dos resultados obtidos nas pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas em 2021, bem como análises de especialistas que se empenharam em avaliar toda a cadeia do bioma.

Este documento poderá ser consultado pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***

Por estar inserido no bioma pantanal e ser um dos municípios que sofreu impactos ambientais e, consequentemente, reflexos nos aspectos socioeconômicos, culturais e de governança, Lambari d'Oeste fez parte deste estudo.

Este relatório municipal está estruturado em oito capítulos, abordando, em primeiro lugar, uma caracterização geral de Lambari d'Oeste, com dados históricos e socioeconômicos, que contribuem para o entendimento de sua relevância no bioma. No segundo capítulo, com base nas temáticas Cultura pantaneira, Aspectos econômicos, Aspectos climáticos e ambientais, Governança e Instituições, estão retratados os desafios vivenciados e oportunidades vislumbradas pelos atores locais, que fizeram parte da pesquisa qualitativa realizada. A partir do cruzamento das informações levantadas sobre Lambari d'Oeste, o terceiro capítulo descreve os principais entraves para o desenvolvimento econômico do município. O quarto capítulo deste relatório se propôs a demonstrar as potencialidades identificadas, ressaltando as práticas econômicas sustentáveis para a melhoria da região. Em decorrência das diversas pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas por meio do Programa Cidade Empreendedora e Sustentável, em 2021, e durante as pesquisas de percepção dos cidadãos, bem como do plano de desenvolvimento municipal, o quinto capítulo apresenta sugestões de oportunidades de negócios para investimentos em Lambari d'Oeste.

O esforço para as ações no bioma pantanal, entre Sebrae/MT e parceiros, está baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Portanto, o sexto capítulo faz menção aos objetivos eleitos como prioritários para o fortalecimento da cidade e mitigação dos impactos socioeconômicos e ambientais ocorridos em Lambari d'Oeste. Finalizando este relatório, o sétimo capítulo traz recomendações sobre a importância de um planejamento estratégico e investimentos em infraestrutura básica para alavancar as potencialidades locais.

Breve caracterização do município

- **História**

O nome Lambari d'Oeste faz referência à enorme quantidade de peixes, especialmente lambaris, que havia no rio Lambari.

Há duas versões sobre a história do município. A primeira, conforme Ferreira (2001), conta que o município se iniciou a partir da década de 50, onde na época existiam os programas de colonização desenvolvidos pelo governo de Mato Grosso com o objetivo de incentivar o povoamento da parte oeste do estado.

Desse modo, a partir do início da colonização da Colônia Rio Branco, desenvolveram-se núcleos de povoamentos nas proximidades de Panorama e Lambari, onde, consequentemente, as primeiras famílias vieram à procura de terras para desenvolverem suas lavouras, sendo Adrião Ferreira Leite e Luiz Vitorazzi os primeiros a chegarem a Lambari d'Oeste.

A segunda versão retrata que, a partir de 1956, o município era conhecido por Gleba Cerejeira e foi adquirido e loteado pela família Fidélis.

Em 20 de dezembro de 1991, através da Lei Estadual nº 5.914, foi criado o município de Lambari d'Oeste, e emancipado em 1993. O termo "d'Oeste" foi acrescentado para diferenciá-lo de um município existente no estado de São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

- **Dados socioeconômicos**

Lambari d'Oeste, a 317 km de Cuiabá, conta com registros de 6.186 habitantes, sendo o 97º mais populoso de Mato Grosso (IBGE, 2020). O PIB de 2018 atingiu R$ 229,3 milhões, alcançando a 86ª posição na economia estadual. O PIB per capita, em 2018, registrou R$ 38.947,61, na 47ª posição do estado.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi classificado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2010, como médio, com 0,627 e sendo o 133º colocado mato-grossense. A seguir estão os quadros comparativos da evolução do IDHM de Lambari d'Oeste nos anos de 1991, 2000 e 2010, bem como o quadro de avaliação das médias, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo PNUD. Percebe-se que o desenvolvimento melhorou, saindo de um patamar de muito baixo (em 1991) para médio (em 2010).

IDHM	AVALIAÇÃO
0,800 - 1,000	Muito alto
0,700 - 0,799	Alto
0,600 - 0,699	Médio
0,500 - 0,599	Baixo
0,000 - 0,499	Muito baixo

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

ANO	IDHM	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA
1991	0,262	0,063	0,624	0,456
2000	0,472	0,264	0,688	0,578
2010	0,627	0,467	0,787	0,670

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

Segundo dados do PNUD (2013), o Índice de Gini é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda; e o valor 1 significa completa desigualdade, ou seja, uma só pessoa, ou uma parcela muito restrita de pessoas, detém toda a renda do lugar.

O Índice de Lambari d'Oeste, em 2010, foi classificado pelo PNUD como 0,48, demonstrando um percentual de renda distribuída com desigualdade social.

Com relação à infraestrutura na área da saúde para a população lambariense, dados do Ministério da Saúde (Datasus, 2020) apontam os estabelecimentos abaixo apresentados.

Tipos de Estabelecimento	Quantidade	Ind.Estab /1000hab
Academia da Saúde	1	0,162
Central de Regulação	1	0,162
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	2	0,323
Posto de Saúde	1	0,162
Secretaria de Saúde	1	0,162
Total	**6**	**0,970**

Fonte: Ministério da Saúde, Datasus, 2020

De acordo com os dados registrados pelo Ministério da Saúde em 2020, não havia leitos de internação na cidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes. Em 2020, o número de médicos disponíveis para cada 1.000 habitantes em Lambari d'Oeste não chegou a atingir essa marcação, pois os registros apontam 0,16 (Município em Números, Sebrae/MT, 2020).

No campo da educação, de acordo com o PNUD, no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, em 2010, 25,90% da população adulta do município (25 anos ou mais) possuía Ensino Fundamental completo; 17,93%, Ensino Médio; e apenas 2,97% das pessoas possuíam Ensino Superior Completo. A taxa de analfabetismo registou um percentual de 15,47% entre os jovens (15 anos ou mais).

Em 2019, a média salarial dos empregos formais por grau de escolaridade, segundo dados da Secretaria de Trabalho e Ministério da Economia, em Lambari d'Oeste foi:

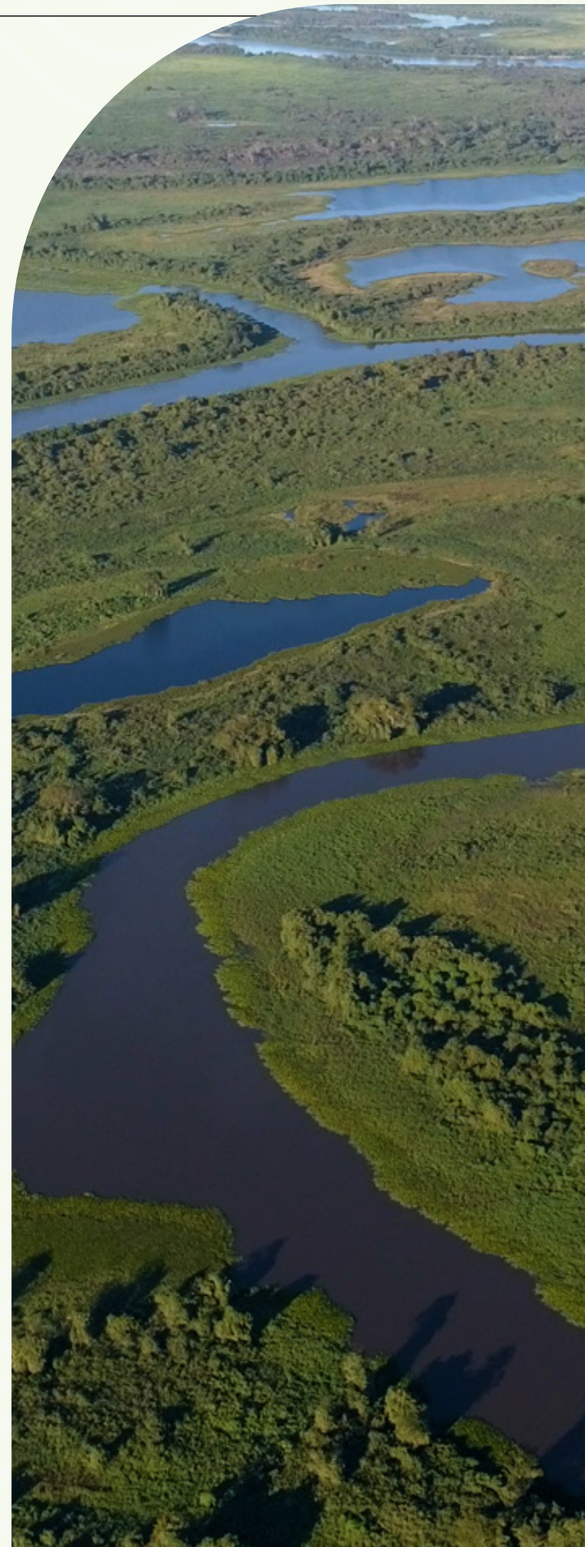
Superior completo	R$ 4.742,30
Superior incompleto	R$ 2.197,13
Médio completo	R$ 2.090,02
Médio incompleto	R$ 2.042,92
Fundamental completo	R$ 2.324,64
Analfabeto	R$ 1.224,28

Fonte: Secretaria do Trabalho e Ministério da Economia, 2019

Em se tratando dos indicadores relacionados à infraestrutura do município, segundo o IBGE, em 2010, 94,9% da população tinha acesso à água encanada e 97,2% dispunham de coleta de lixo em seus domicílios. De acordo com as Estações de Rádio Base (ERB) e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), até maio de 2021, Lambari d'Oeste registra duas operadoras instaladas: Vivo e Claro.

- **Economia municipal e Valor Adicionado (VA)**

Avaliando os setores de atividade que mais se destacam no bioma, em Lambari d'Oeste, a economia está baseada, com maior percentual, no setor agropecuário, representan-



do 49,8% do Valor Adicionado e, em segundo lugar, destaca-se a administração pública (25% do VA).

Detalhando as informações do setor agro (IBGE, 2019), na lavoura permanente,

Municípios		VA Agro.	VA Ind.	VA Serv.	VA Adm. Pub.	Total
Barão de Melgaço	R$	19.491	2.808	16.328	49.032	87.659
	%	22,2%	3,2%	18,6%	55,9%	100,0%
Cáceres	R$	139.231	155.255	871.348	532.714	1.698.548
	%	8,2%	9,1%	51,3%	31,4%	100,0%
Itiquira	R$	434.876	333.128	224.756	101.151	1.093.911
	%	39,8%	30,5%	20,5%	9,2%	100,0%
Lambari d'Oeste	R$	77.696	15.839	23.370	39.060	155.965
	%	49,8%	10,2%	15,0%	25,0%	100,0%
Nossa Senhora do Livramento	R$	42.593	36.453	99.217	80.162	258.425
	%	16,5%	14,1%	38,4%	31,0%	100,0%
Poconé	R$	52.958	35.990	217.906	187.146	494.000
	%	10,7%	7,3%	44,1%	37,9%	100,0%
Santo Antônio de Leverger	R$	230.746	36.692	94.107	101.334	462.879
	%	49,9%	7,9%	20,3%	21,9%	100,0%
Total	**R$**	**997.591**	**616.165**	**1.547.032**	**1.090.599**	**4.251.387**
	%	**23,5%**	**14,5%**	**36,4%**	**25,7%**	**100,0%**

Fonte: IBGE, 2018

Lambari d'Oeste ocupa a 71ª posição estadual na produção de banana (cacho) e a 4ª posição na cultura de tangerina. Já na lavoura temporária, é o 7º produtor de cana-de-açúcar e o 112º de soja no ranking estadual (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019; e Visão do Bioma - Dados Secundários, Sebrae/MT, 2021).

Na produção de origem animal, destacam-se ovos de galinha (90º no estado) e leite (74º no estado). Na aquicultura, o município é o 47º produtor de tambacu e tambatinga, e o 28º de pacu e patinga (IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019; e Visão do Bioma - Dados Secundários, Sebrae/MT, 2021).

Na pecuária, destacam-se os seguintes rebanhos: bovino (70º no estado) e galináceos (111º) (IBGE, Produção Agrícola Municipal (2019) e Visão do Bioma – Dados Secundários, Sebrae/MT, 2021).

Em Lambari d'Oeste, comparando a quantidade de microempreendedores individuais (MEIs), de acordo com os setores da economia em que atuam, serviços apresentam maior percentual de participação (54,67%); em segundo lugar está a indústria, com 24,18%. De acordo com o Município em Números (Sebrae/MT, 2021), Lambari d'Oeste registra 364 MEIs. A seguir, quadro descritivo por setor.

SETOR	QUANTIDADE	PARTICIPAÇÃO
Serviços	199	54,67%
Indústria	88	24,18%
Comércio	75	20,60%
Agropecuária	2	0,55%
TOTAL	704	100%

Fonte: Município em Números, Sebrae/MT, 2021

O número de empresas formais, em 2019, era de 166, segundo dados Portal do Empreendedor – MEI, 2020.

- **Índice SEBRAE de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis**

O Sebrae desenvolve o Programa "Cidade Empreendedora e Sustentável" com o objetivo de estimular o desenvolvimento local e provocar mudanças nos municípios por meio de ações estratégicas em prol do desenvolvimento econômico e social.

O Índice Sebrae de Cidades Empreendedoras e Sustentáveis (ou Índice Sebrae CES) tem como propósito analisar o perfil empreendedor das principais cidades brasileiras, para apontar aquelas que possuem condições mais propícias ao desenvolvimento de empresas e mostrar como podem evoluir.

Considera, como componentes do desenvolvimento sustentado, sete dimensões: Dinamismo do Poder Público, Dinamismo das Empresas, Condição Social, Educação, Saúde, Saneamento e Comunicações. Essas dimensões abrigam, ao todo, 67 variáveis anualmente atualizadas, produzindo um ranking de todos os municípios do país.

As variáveis expressam a posição de cada município em relação à média Brasil, e esta foi, por construção, equiparada a 1,0. Assim, se uma variável (ou dimensão) qualquer de um município tem o valor de 1,35, significa que, naquele quesito, o município é 35% melhor que a média Brasil. Por outro lado, se o valor for de 0,72, significa que, naquele quesito, o município é 28% inferior à média Brasil. E, dessa forma, necessita melhorar.

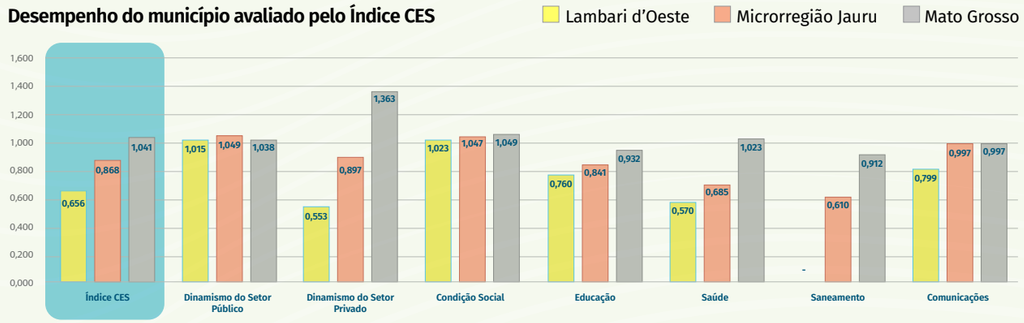
Lambari d'Oeste apresentou um iCES (2020) agregado de 0,656, de acordo com os dados obtidos no levantamento do Sebrae, correspondendo a 35% inferior à média Brasil.

Abaixo está um quadro resumo do desempenho de Lambari d'Oeste, com relação às variáveis do Índice CES. Convém destacar as variáveis "Dinamismo do Setor Privado" e "Condição Social", que apresentam expressividades semelhantes ao desempenho da região e do estado.

Barão de Melgaço	0,522
Cáceres	1,496
Itiquira	1,139
Lambari d'Oeste	0,656
Nossa Senhora do Livramento	0,798
Poconé	0,925
Santo Antônio de Leverger	0,605
Total	**0,877**

Fonte: Caracterização socioeconômica, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2021

Desempenho do município avaliado pelo Índice CES



Fonte: Visão do Bioma a partir de Dados Secundários, Sebrae/MT

Desafios e Oportunidades

Nos últimos anos, o bioma vem sofrendo mudanças climáticas e ambientais extremas, o que está afetando diretamente os habitantes da região. Com a alteração dos ciclos das águas, vêm ocorrendo mais queimadas, visto que a vegetação apresenta-se muito seca e o calor é muito intenso. Além disso, as consequências socioeconômicas das queimadas foram agravadas pela crise sanitária de proporções mundiais causada pelo vírus Sars-Cov-2, bem como pelo endurecimento das medidas sanitárias para prevenção da disseminação do Covid-19, em que foi adotado principalmente o isolamento social. Diante dessa sequência de eventos, houve mudanças em toda dinâmica da sociedade pantaneira.

Este capítulo se propõe a apresentar a consolidação dos dados obtidos durante a pesquisa qualitativa junto aos grupos focais, para identificar os principais desafios encontrados nos âmbitos social, ambiental, econômico, cultural e de governança em Lambari d'Oeste.

Foram definidos como atores participantes (grupos focais) deste estudo: as lideranças regionais; os agricultores familiares, assentados, ribeirinhos e comunidades; os artesãos, representantes da cultura, música e dança; agentes de turismo e pequenas empresas de diversos segmentos, totalizando 156 participantes, no período de 20 a 25 de outubro de 2021.

Como parte da análise interpretativa, foram criadas metáforas para sintetizar e demonstrar o principal achado em cada município pesquisado. Lambari d'Oeste recebeu a metáfora "Lambari poderia ser um Dourado". A ideia central está baseada na percepção que os participantes demonstraram sobre o grande potencial de crescimento do município, que vai ao encontro dos resultados obtidos na etapa quantitativa do projeto Pró Pantanal, no qual está demonstrada a expressiva representação das atividades agricultura e pecuária na região.

ANÁLISE DOS EIXOS

As principais temáticas dos grupos focais na área de estudo foram:

- **Cultura pantaneira;**
- **Aspectos econômicos;**
- **Aspectos climáticos e ambientais;**
- **Governança;**
- **Instituições.**

Cultura Pantaneira: há no município uma intensa miscigenação cultural. Um dos pontos levantados como principais motivos para migração na região são as oportunidades de emprego geradas durante o plantio de cana-de-açúcar, que têm sido o grande valor cultural da região. Diante deste contexto, é complexo delinear símbolos locais, especialmente aqueles que remetem ao bioma pantanal. A culinária lambariense, por exemplo, está baseada na mistura de diversas regiões, especialmente a mineira e nordestina; o mesmo acontece com as representações artísticas. Portanto, há intensa fragilização cultural e ausência de símbolos tradicionais pantaneiros no dia a dia dos munícipes. Todavia, é um povo acolhedor, que faz dos eventos culturais (Lambari Fest, festa junina, Folia de Reis, algumas edições de rodeio e festival de pesca) um canal de movimentação turística na cidade.

Aspectos Climáticos e Ambientais: A construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na região tem provocado grandes impactos no município. Um dos impactos mais citados é a redução da quantidade de peixes nos rios. Esta questão é bastante abordada pela literatura que discorre sobre a ameaça que tais construções representam para o pantanal. Zanatta (2021) explica que "reservatórios profundos fazem com que a água no fundo do rio fique muito mais fria do que a água que chega pelo fluxo normal do rio". Essa mudança de temperatura na represa afeta a temperatura rio abaixo, o que causa diminuição das espécies aquáticas. As barragens impedem ainda a migração reprodutiva, diminuindo ou até levando à extinção algumas espécies de peixes. Nesse sentido, a percepção expressa pelo conhecimento empírico dos participantes dos grupos é convergente com achados de estudos científicos. É essencial destacar que os impactos ambientais andam lado a lado com os impactos econômicos e sociais decorrentes desta situação. A pesca é uma das principais fontes de renda, em suas diversas modalidades, em várias regiões do pantanal. Ressaltam-se ainda as altas temperaturas e a mudança no ciclo das águas, especialmente no período de chuvas (crise hídrica). Outro aspecto apontado pelos grupos focais, que contribui para grandes impactos em Lambari d'Oeste, é a falta de fiscalização ambiental nas extensas plantações de cana-de-açúcar existentes no município.

Aspectos Econômicos: Os principais fatores identificados que afetam a economia lambariense são: dificuldades para conseguir o primeiro emprego; alto preço de matéria-prima e insumos; pouco incentivo para o pequeno produtor local; impactos da mecanização do campo; aspectos climáticos e ambientais (como os citados no item anterior); a entressafra da cana-de-açúcar altera a dinâmica do município; desvalorização do comércio; fonte de renda escassa no município, ficando dependentes da pecuária e criação de gado leiteiro, usina hidrelétrica e serviço público.

Governança: Em Lambari d'Oeste, a população retrata que não há lideranças regionais comunitárias e os líderes regionais são assim reconhecidos por estarem atuando em cargos da administração pública. Há fragilização da representação política e os projetos iniciados em prol da comunidade não são contínuos, ou seja, são interrompidos a cada mandato da política municipal.

Nas perspectivas de atuação do Sebrae e **Instituições**, há diversas capacitações (oficinas, cursos técnicos, assessorias e consultorias) que as comunidades necessitam. Ainda há pouco conhecimento, por parte da população, de todo o leque de oportunidades que o Sebrae pode contribuir para o município.

DESAFIOS NA VISÃO DOS GRUPOS FOCAIS

- **Lideranças Regionais**

Há muitas definições de liderança e uma delas é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas (MAXIMIANO, 2002).

O conceito de líder, nos tempos atuais, está atrelado a um agente de mudanças, alguém capaz de impactar tanto sua própria realidade quanto a realidade dos outros através do protagonismo e da execução de suas ações. Portanto, percebe-se o líder como um representante-chave a expor sua opinião, sua visão de mundo a respeito da comunidade na qual está inserido. Algumas lideranças regionais foram percebidas como esse agente que pode contribuir para mudanças nos municípios estudados e foram convidadas a participar deste momento estratégico. Como fruto dessa participação, foram elencados os principais desafios vivenciados na região, de acordo com sua visão, os quais poderão servir para tomada de atitudes empreendedoras em prol do desenvolvimento de Lambari d'Oeste. Desafios apontados:

Integração dos jovens: Dificuldade de envolver os mais jovens em projetos regionais e na própria cultura local para assim retê-los na cidade e difundir novas ideias na comunidade.

Descrença: Toda a população, em especial as lideranças, possui um sentimento de incredulidade em relação às mudanças que podem ocorrer na cidade e nos gestores públicos. Os participantes trazem relatos do sentimento de descaso por parte das autoridades políticas, mostrando assim a fragilidade das representações políticas existentes na região.

Continuidade das ações do Sebrae, Senai e Senar: Há o indicativo de grande interesse da população em adquirir qualificações profissionais e técnicas, o que se mostra um campo a ser explorado pelas instituições. Embora a imagem dessas instituições seja positiva frente à população, levando em consideração a lembrança de bons aprendi-

zados e crescente desenvolvimento, apresenta-se ainda o desafio da continuidade de tais projetos, uma vez que as parcerias ficam exclusivamente a cargo das instituições públicas, o que é permeado pelas trocas de gestão ou a própria falta de um espaço físico específico para que esses eventos ocorram.

- **Turismo**

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda. Os profissionais ligados a esse setor apresentam experiências capazes de somar de forma positiva na construção de um novo tempo para a região do pantanal. A seguir, estão seus desafios levantados.

Falta de incentivo à cultura e turismo: Precariedade nos investimentos públicos para o segmento turístico, gerando incertezas e desânimo nos investimentos da comunidade e dos pequenos empreendedores.

Falta de infraestrutura para explorar o turismo: Necessidade de investimentos em espaços físicos que recebam os turistas (CAT - Centro de Atendimento ao Turista) e atendam a população quanto à organização de projetos e eventos.

Impactos climáticos e ambientais: As alterações geram consequências devastadoras na atividade turística para diversas regiões. As secas, as pequenas usinas hidrelétricas e queimadas são exemplos disso.

- **Artesãos, Cultura, Música e Dança**

A arte é uma das formas mais ricas e importantes expressões culturais de um povo. Sua valorização permite que suas raízes sejam preservadas.

O artesanato, por exemplo, além de ser uma atividade econômica diretamente relacionada à identidade e cultura local, é fonte de geração de emprego e renda e isso impacta na qualidade de vida dos moradores da região. Artesãos, músicos e outros integrantes desse setor vivenciam situações características desafiadoras e que merecem ser levadas em consideração para que a comunidade como um todo seja beneficiada. Aspectos pontuados pelo grupo:

Falta de valorização: Os perfis de artesãos de todos os segmentos queixam-se da falta de valorização de seus produtos e a precificação baixa em relação aos custos de mão de obra e insumos.

Defasagem na divulgação: Muitos possuem dificuldades no conhecimento tecnológico e meios de divulgação, marketing, vendas e precificação de seus produtos.

Dificuldade de acesso à matéria-prima: Para realização de peças que dependem de materiais mais específicos, a dificuldade de acessar esses insumos mostra-se uma adversidade enfrentada pelos artesãos.

- **Agricultores Familiares, Assentados, Ribeirinhos e Comunidades**

Em 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, a agricultura familiar é a principal base econômica, como revela o censo agropecuário realizado em 2017, pelo IBGE.

Segundo Schneider e Cassol (2014), a produção agrícola familiar é destinada ao autoconsumo e o excedente para a comercialização. Este setor vem ganhando cada vez mais representatividade por sua concepção de desenvolvimento sustentável, geração de renda, segurança alimentar e heterogeneidade social, mas também enfrenta desafios a serem vencidos. Os mais consideráveis foram:

Entraves de lideranças: Alguns perfis possuem visões diversas frente às necessidades e prioridades a seguir, dessa forma não conseguem decidir a partir de um planejamento.

Interferência de ações públicas: Falta de continuidade das ações governamentais nas regiões, devido a mudanças de cargos públicos.

Resgate cultural: Há a necessidade de reconhecer o território e a cultura da comunidade (há muita miscigenação) para resgatar a autoestima e potencializar as riquezas cultural, natural e o potencial produtivo da terra.

Dificuldade de regularização dos produtos: Auxílio para a formalização dos produtos frente a órgãos regulamentadores (Vigilância Sanitária); agricultores possuem ainda dificuldade de regularização de terras e carecem de apoio nesse sentido para que seja possível buscar linhas de crédito.

Impactos climáticos e ambientais: O desmatamento e o despejo de agrotóxicos vêm impactando o meio ambiente e os negócios, assim como a perda da produção devido à falta de acesso à água e os impactos ambientais e sociais causados na região.

- **Pequenas Empresas de Diversos Segmentos**

As pequenas empresas estão presentes em todos os municípios do bioma pantanal e sua atuação gera desenvolvimento socioeconômico para a região. Todavia, seus desafios têm impactado o crescimento e geração de novos postos de trabalho. Entre os aspectos principais observados, destacam-se:

Impactos climáticos e ambientais: Provocam consequências e influenciam na mudança das profissões.

Ausência de líderes: Ausência de associações e lideranças locais para a construção de espaços de discussão que sejam capazes de provocar a união dos diversos segmentos de pequenas empresas.

Poucas instituições bancárias: A população é prejudicada pela pouca disponibilidade dessas instituições no município, gerando consequências no comércio local. Lambari D'Oeste não dispõe de agências bancárias, conta apenas com um terminal eletrônico do Bradesco, uma lotérica, que é correspondente bancário da Caixa Econômica Federal, um correio, que é correspondente do Banco do Brasil, assim como dispõe de uma instituição financeira cooperativa (Sicredi).

OPORTUNIDADES NA VISÃO DOS GRUPOS FOCAIS

Durante a pesquisa, os mesmos grupos focais apresentaram oportunidades visualizadas diante do cenário desafiador ao qual estão inseridos. A seguir estão sugestões de ações que podem ser adotadas para contribuir na promoção do desenvolvimento sustentado de Lambari d'Oeste.

- **Lideranças Regionais**

Criação de um centro de apoio ao pequeno empreendedor: Criação de espaços comunitários que proporcionem a formação de novas atividades laborais, que possam ser desenvolvidas por meio de cooperação.

Promoção de palestras: Realização de palestras e rodas de conversa com a temática de liderança regional.

Auxílio ao empreendedor: Auxílio para as pequenas empresas em temáticas que perpassam desde a administração de seu negócio até a consolidação da marca.

Realizar parcerias com outros 'braços' do Sistema S: Criar projetos em parceria com outras entidades da esfera do Sistema S, em especial o Senai e o Senar (as mais citadas nos grupos).

- **Turismo**

Cartão Postal e Centro de Apoio ao Turista: Criação de um local que possa ser visto como um cartão postal da cidade, tornando-se uma referência para o turista visitar e ter acesso aos serviços oferecidos por autônomos.

Capacitação de pessoal: Treinamentos e capacitações voltadas para o atendimento ao turismo, qualificação e formalização de guias turísticos.

Diversificar a atividade turística: Possibilidade de atividades turísticas voltadas à cultura da cana-de-açúcar e às belezas dos rios que banham a cidade.

- **Artesãos, Cultura, Música e Dança**

Feira livre: Criação de feiras livres, em espaços abertos e rotativos, em praças e pontos relevantes das cidades, onde os artesãos possam vender seus produtos diariamente.

Criação de um "Espaço de Cultura Viva": Criação de um ponto de apoio onde os artesãos possam ser capacitados, aprendam a desenvolver produtos, projetos e auxilie na precificação de seus produtos, além de expor e vender seus artigos. Sendo, ainda, um espaço que receba apresentações folclóricas e regionais, respeitando a sazonalidade de realização dos ritos.

Capacitação profissional: Apoio de instituições no desenvolvimento de cursos e treinamentos voltados às artes - dança, música, teatro, artesanato - que despertem o interesse dos mais jovens e envolvam a comunidade como um todo.

- **Agricultores Familiares, Assentados, Ribeirinhos e Comunidades**

União da comunidade: Engajamento tanto das lideranças como da comunidade na zona rural, assim como uma organização bem estabelecida, o que beneficiaria o desenvolvimento de projetos futuros.

Qualificações técnicas para desenvolvimento da agricultura familiar planejada: Elaborar um plano de produção dos produtos cultivados pelas comunidades e agricultores familiares para facilitar a venda dentro da cidade. As instituições Empaer e Sebrae podem contribuir com o desenvolvimento dos negócios e do município.

Engajar os mais jovens: Trabalhar a cultura local nos espaços escolares, para que desde cedo seja criado um sentimento de pertencimento e continuidade das tradições e cultura regionais.

Assessoria em negócio: Assessorar a população para que possam conseguir créditos e elaborar projetos; auxílio para formatar precificação de produtos caseiros e auxiliar na compra de matéria-prima, quando necessário.

- **Pequenas Empresas de Diversos Segmentos**

Calendário festivo: Retomar as festividades tradicionais por meio da construção de um calendário anual que beneficiaria o comércio local.

Capacitação profissional: Apesar dos desafios, os empresários estão dispostos a se qualificar e melhorar a forma de empreender, buscam por capacitações temáticas que possam ser aplicadas em seus segmentos e potencializar seus negócios como, por exemplo: administração voltada ao pequeno negócio, finanças pessoais, compra de insumos, fluxo de vendas e marketing.

Treinamentos de Atendimento ao Cliente: Oficinas e palestras sobre ações que são desenvolvidas pelo Sebrae, cursos e treinamentos específicos para o atendimento ao cliente e recepção.

Assessoria e monitoramento: Elaboração de estratégias que possam auxiliar o pequeno negócio na aquisição de matérias-primas e redução do impacto dos altos custos com o frete.

Entraves para o desenvolvimento econômico

Este capítulo apresenta os principais entraves identificados na área de estudo que interferem no desenvolvimento sustentável de Lambari d'Oeste. O detalhamento completo da pesquisa pode ser acessado pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***. Conhecê-los é fundamental para buscar alternativas e aproveitar as potencialidades da região.

As projeções de variáveis encontradas foram:

As **mudanças climáticas** têm potencial para causar impactos sobre Lambari d'Oeste em diferentes aspectos e um deles está relacionado à seca, envolvendo três tipos de segurança: hídrica, alimentar e energética.

Segundo dados da Plataforma Adapta Brasil, sistema de informações e análises sobre impactos das mudanças climáticas que avalia o risco de diferentes recortes territoriais através de índices, no cenário atual, bem como para projeções futuras de 2030 e 2050, o risco presente de segurança hídrica atingiu baixo índice 0,22; já a segurança alimentar atual foi classificada como alto índice de risco, 0,60; e a energética foi pontuada com 0,32, representando baixo índice de risco.

Nas projeções para o ano de 2050, a segurança alimentar permanece em alto risco, aumentando de 0,60 para 0,70. Esses índices são avaliados a partir dos níveis estabelecidos pela plataforma:

Muito baixo	0,00 a 0,19
Baixo	0,20 a 0,39
Médio	0,40 a 0,59
Alto	0,60 a 0,79
Muito alto	0,80 a 1,00

Fonte: Plataforma Adapta Brasil

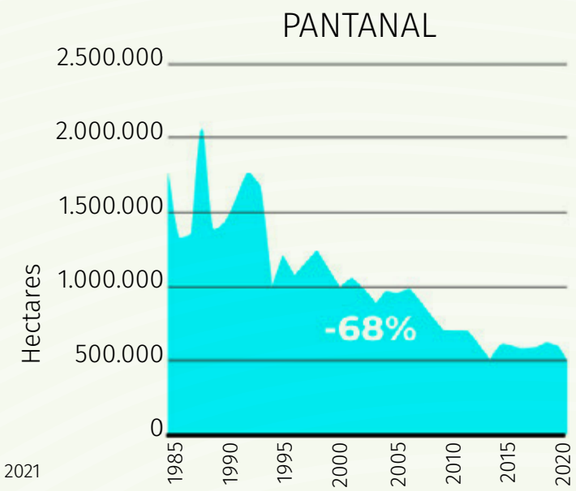
Ainda que o município tenha sido classificado com índice de risco baixo diante das condições climáticas futuras, a seca é um fenômeno cada vez mais presente no contexto do bioma como um todo e também em Lambari d'Oeste, podendo ser percebida através de diferentes perspectivas.

Os resultados apresentados pelo projeto MapBiomas mostraram que o pantanal foi o bioma brasileiro que mais sofreu redução de superfície hídrica ao longo das últimas décadas e três municípios do bioma estão na lista dos 10 que mais sofreram redução no Brasil. O MapBiomas é uma iniciativa do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (SEEG/OC) e é produzido por uma rede colaborativa de co-criadores formada por ONGs, universidades e empresas de tecnologia, organizadas por biomas e temas transversais. Segue a lista:

Ranking	Município	Estado	Redução (ha)
1	Barcelos	AM	-340.681
2	Corumbá	MS	-328.510
3	Cáceres	MT	-307.369
4	Poconé	MT	-183.717
5	Caracaraí	RR	-117.843
6	Aquidauana	MS	-92.999
7	Rorainópolis	RR	-86.871
8	Chaves	PA	-36.132
9	Pimenteiras do Oeste	RO	-33.483
10	Barão de Melgaço	MT	-28.015

Fonte: MapBiomas, 2021

O gráfico a seguir demonstra que a redução observada na área alagada no bioma foi de 68%, majoritariamente na região da Bacia do Paraguai, que teve, por sua vez, redução de 65%, correspondente a 965,6 mil hectares.



Fonte: MapBiomas, 2021

A seca foi um dos aspectos destacados também pela população durante a pesquisa realizada pelo Sebrae/MT, em Lambari d'Oeste, no período de 20 a 25 de outubro de 2021, por meio de grupos focais. A pesca faz parte da dinâmica econômica da cidade e a redução do nível dos rios afeta de forma significativa a vida da população. Também foram apontados pelos participantes da pesquisa os impactos sobre a produção agrícola (cana-de-açúcar).

No âmbito dos fatores externos, destaca-se o desmatamento na Amazônia, que além de impactar as mudanças climáticas, provoca desequilíbrio no ecossistema e contribui para a provisão de chuvas em várias regiões do país.

A retirada da vegetação na Amazônia deverá agravar ainda mais a trajetória de redução dos recursos hídricos no pantanal e, consequentemente, em Lambari d'Oeste.

Segundo o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases do Efeito Estufa (SEEG), a emissão de gases de efeito estufa da área de estudo está fortemente associada às atividades de agropecuária e mudança de uso da terra e florestas. Nesse sentido, atividades relacionadas à fermentação entérica na pecuária, ao manejo do solo e à conversão da cobertura da terra devem ser avaliadas e pensadas, visto que, além de somarem ao aquecimento do planeta, podem se apresentar como problema para a inserção dos produtos nos mercados, para a obtenção de créditos, entre outros entraves ao crescimento socioeconômico da região.

Outro fator considerado como entrave para o desenvolvimento econômico da região está relacionado às políticas públicas e serviços públicos básicos disponíveis. De acordo com a Pesquisa de Percepção dos Cidadãos no município, realizada pelo Sebrae/MT em 2021, itens como saneamento básico, cultura, fortalecimento do turismo e da economia local, emprego/inclusão produtiva, crédito/microcrédito produtivo e enfrentamento às drogas foram avaliados como insatisfatórios, sendo classificados como ruins, com notas variando entre 3,07 e 4,60 (de um total de 10); o transporte público municipal foi avaliado com nota 1,67, ou seja, péssimo na escala de avaliação aplicada pela metodologia. Diante desse cenário, as inúmeras oportunidades para investidores na região passam a ser analisadas com maior critério, em função dos entraves presentes.

Potencialidades para o desenvolvimento econômico

A degradação ambiental gera perdas econômicas e a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para a manutenção das atividades econômicas em longo prazo.

Este capítulo apresentará as potencialidades vislumbradas no bioma durante o estudo de sua dinâmica. Essencialmente, todas as potencialidades estão relacionadas à sustentabilidade. Entre as muitas práticas econômicas sustentáveis existentes, foram escolhidas as de maior relevância para o município de Lambari d'Oeste.
A seguir está uma síntese de cada prática. A descrição completa com suas vantagens e embasamentos podem ser consultados pelo link http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal.

- **Práticas pecuárias sustentáveis**

Além dos benefícios relacionados à redução dos impactos ambientais e das emissões de GEEs, as práticas da pecuária sustentável proporcionam aos produtores vantagens em termos de ganhos de produtividade, melhor administração da propriedade e controle do rebanho, economia com recursos e insumos, além de facilitar a obtenção da certificação orgânica da propriedade. Na tabela abaixo, estão aspectos sustentáveis que podem ser adotados pelas propriedades em Lambari d'Oeste.

Tecnologias voltadas para um uso mais intensivo das áreas de pastagem	Implementação do pastejo voraz e introdução de diversas espécies arbóreas nativas
Recuperação de pastagens degradadas	Práticas que aumentem o nível de matéria orgânica (nutrientes disponíveis) no solo
Restrição de acesso dos animais a determinadas áreas da pastagem	Práticas relativas ao trinômio solo–pastagem–gado
Redução da idade de abate do gado	Sistema de rodízio das pastagens
Implementação de sistemas de integração	Manutenção de pastagens densas, as quais cobrem o solo por completo, e bebedouros artificiais
Aumento da capacidade de lotação das pastagens	Práticas de manipulação da dieta dos animais
Manejo adequado da pastagem	Arborização e rodízio de pastagens

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Práticas agrícolas sustentáveis**

Agricultura sustentável integra a biodiversidade, mantém e expande a provisão de serviços ecossistêmicos, reduz a emissão de gases de efeito estufa, é adaptativa às mudanças climáticas, previne e gerencia riscos de desastres. Além disso, realiza tais funções com o objetivo de prover alimentos saudáveis e suficientes em longo prazo, aumentando a resiliência de agricultores e conservando capital natural para futuras gerações. Exemplos de práticas sustentáveis na agricultura:

Luz solar como fonte primária de energia
Estrume, compostos orgânicos, rotações e culturas de cobertura como fonte de nutrientes
Rotação de culturas e cultivos resistentes como controle de pragas
Colheitas sustentáveis com entrada de novas culturas de forma moderada, sem organismos geneticamente modificados, como tipos de cultivo
Manejo de ervas daninhas
Rotações longas de lavoura com o objetivo de aumentar a fertilidade e controlar pragas
Pequenas a moderadas propriedades, com o objetivo de estabilizar produções
Lavoura e pecuária integradas no terreno
Resiliência do sistema moderada e fontes de renda variadas devido à biodiversidade
Nível de biodiversidade de moderado a alto, com muitas culturas e animais simultaneamente
Práticas agrícolas holísticas, com foco em espécies nativas, podem contribuir para a sustentabilidade geral do bioma
Potencial econômico de cultivo para região: além da soja e cana-de-açúcar, arroz nativo, oleaginosas nativas, jatobá, laranjinha-de-pacu, bocaiuva, guaivira, acuri, pequi e plantas medicinais

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Aquicultura sustentável**

Para que a aquicultura seja praticada de forma sustentável, é fundamental que haja um planejamento das fazendas de cultivo, considerando a capacidade de suporte do ecossistema e minimizando os manejos que possam impactar tanto as espécies cultivadas quanto as nativas da região. Algumas ações, levantadas durante o Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, que promovem sustentabilidade na piscicultura estão listadas a seguir.

Legalidade ambiental: ter o Cadastro Ambiental Rural da propriedade, além de outorga de uso da água e licenciamento ambiental, quando couber
Colaboração com a comunidade local e fortalecimento do cooperativismo: saber se há moradores da região interessados na atividade e que já tenham experiência e conheçam as espécies locais
Utilizar equipamentos com selo PROCEL: importante para garantir a eficiência energética na atividade
Captação de água da chuva: ajuda a reduzir o impacto ambiental e minimiza os custos da atividade
Escolher espécies nativas da região: peixes exóticos podem representar risco à biodiversidade local, enquanto espécies nativas já estão adaptados às condições locais e podem elevar a produtividade
Fornecer alimentação adaptada para cada espécie
Manter o viveiro produtivo e saudável, tendo cuidado com questões como o número de peixes e o nível de oxigênio e transparência da água
Adotar técnicas como a recirculação da água, bioflocos e aquaponia
Utilizar rações que proporcionem boa digestão e, preferencialmente, sejam de origem vegetal
Manter relação sustentável com a comunidade

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Ecoturismo no pantanal**

Todos os tipos de turismo, incluindo o ecoturismo, têm efeitos positivos, neutros ou negativos. Os impactos indesejados devem ser considerados para mitigação ou eliminação. Nesse sentido, para o desenvolvimento da atividade no pantanal, devem-se atentar aos impactos decorrentes de: Deficiência de infraestrutura sanitária; Atropelamento de fauna silvestre em rodovias; Diminuição de estoque pesqueiro devido à sobrepesca; Coleta e tratamento adequado do lixo e outros dejetos produzidos; etc. A seguir, algumas práticas sustentáveis levantadas no estudo.

Aproveitar as diferentes atratividades sazonais do bioma, especialmente as ambientais	Utilização de mão de obra regional
Utilização de recursos naturais de modo sustentável, além de minimizar a poluição e desperdício	Tradições e eventos de origem pantaneira
Respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais	Comida de origem local
Ser informativo e educacional	Modelo de ecoturismo combinado à criação de gados e cavalos

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

- **Energias renováveis**

Levando em consideração os impactos potenciais relacionados aos empreendimentos hidrelétricos no pantanal, assim como a necessidade da região avançar cada vez mais em direção a um modelo de desenvolvimento de baixo carbono, é de grande importância que sejam exploradas as alternativas energéticas para as quais o bioma apresenta propensão, tais como a solar fotovoltaica, aproveitamento de resíduos animais e biocombustíveis. Além de contribuir para a redução dos impactos ambientais locais e para a economia de baixo carbono, essas fontes possuem potencial multiplicador para geração de emprego e renda, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico regional.

A WWF Brasil é um polo da WWF, que é uma ONG Suíça e sem fins lucrativos, comprometida em mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro mais justo e saudável para todos, aponta resultados de projeções que indicam as fontes com maior potencial de geração energética para o ano de 2030 na região:

Usinas de cana-de-açúcar	55%
Solar fotovoltaica	21%
Biodigestão de dejetos animais	20%

Fonte: WWW-Brasil, 2020

POLÍTICAS E INSTRUMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com base nas potencialidades das práticas sustentáveis mapeadas no Estudo da Dinâmica do Pantanal, as políticas e instrumentos de apoio a seguir poderão alavancar a trajetória de conservação e sustentabilidade em Lambari d'Oeste.

Crédito Rural	Plano ABC+ (Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura
	Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)
ICMS Ecológico	Lei Complementar nº 73/2000, do Decreto nº 2.758/2001, e Lei Complementar nº 157/2004, de regulamentações para implementação do repasse de ICMS Ecológico aos municípios de Mato Grosso
Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)	Lei Federal nº 14.119 de 2001, que define conceitos, objetivos, diretrizes, ações e critérios de implantação da Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais (PNPSA)
Certificação	Protocolo de Carne Sustentável, lançado pela Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO), com apoio do WWF-Brasil

Fonte: Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico, Sebrae/MT, Centro Brasil no Clima, 2022

TURISMO COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Lambari d'Oeste traz consigo potencialidades singulares para a prática econômica da cadeia turística na região. Em 2021, o Sebrae/MT realizou um **Inventário da Oferta Turística** em vários municípios e Lambari d'Oeste fez parte desta ação. A partir desse inventário, foi possível consolidar o **Diagnóstico do Turismo do Pantanal Mato-Grossense** contemplando, entre outros aspectos, características sociais, econômicas, ambientais e estruturais do pantanal, que servem de base para o desenvolvimento do turismo, bem como das dinâmicas e tendências de crescimento dos setores ligados à atividade e suas implicações para os ecos-

sistemas, com efeitos positivos para a população, empresários e turistas do pantanal.

O município não conta com um COMTUR – Conselho Municipal de Turismo – ativo, muito menos possui legislação específica que abarque a complexidade da atividade econômica, sendo necessária, portanto, a estruturação de ambos para melhoria sistematizada do turismo local.

Existem apenas dois hotéis no município, ambos totalizam uma capacidade de hospedagem de 51 UHs (Unidades Habitacionais), estabelecidas em 98 leitos disponíveis.

Em Lambari d'Oeste, os principais atrativos naturais são os três rios que cruzam o território da cidade: o rio Branco, Cabaçal e Sepotuba - todos localizados em rodovias, na área rural da cidade. Tais atrativos são visitados principalmente pelos habitantes do município aos finais de semana, no entanto, aqueles que possuem fazendas próximas ao rio, têm seu paraíso particular.

Os principais eventos realizados no município são o Lambari Fest e o Carnaval, que reúnem mais de 2 mil pessoas, além dos habitantes, no município. Há também as festas religiosas como a Festa de São José do Operário, padroeiro da cidade, Festa de São João e a de Nossa Senhora de Aparecida.

O turismo impacta direta ou indiretamente em todos os setores da economia, trazendo benefícios para as localidades. O diagnóstico realizado pelo Sebrae/MT consolidou algumas tendências para o pantanal mato-grossense, as quais podem ser levadas em consideração para fortalecer as potencialidades da região.

Viagens curtas	As pessoas estão operando suas viagens de forma mais curta. Dessa forma é interessante pensar em roteiros integrados que não usem de um longo período de tempo
Turistas mais conscientes	Os turistas e visitantes estão adquirindo um nível de conscientização mais ampliado sobre os valores e diferenças culturais, naturais, econômicas e políticas
Turismo social, economia criativa e turismo de experiência	A economia criativa permite que os planejadores de roteiros turísticos e dos atrativos turísticos usem sua capacidade de inventividade para integrar o máximo de experiências prazerosas aos visitantes, mas também com a participação dos valores sociais e ambientais que o pantanal possui
Facilidades, inovação e tecnologia	Uso de ferramenta tecnológica inovadora, ou novas formas de comunicação, de comercialização ou de gestão dos atrativos pantaneiros. Um bom exemplo de facilidades aplicada ao turismo é o uso das redes sociais para a comunicação coletiva e para a divulgação do pantanal
Inteligência coletiva	Os envolvidos na operação turística precisam usar estrategicamente o compartilhamento coletivo das informações dos locais que estejam atuando e, sobretudo, acompanhando esse processo para a busca de adequações e melhorias constantes
Territórios inexplorados	Um território inexplorado pode ser algo diferente, usar um atrativo de forma criativa ou mesmo inserir uma gestão nova para velhos modelos
Menos compras e mais experiências	Proporcionar novas experiências aos visitantes que buscam mais sensação de alegria e bem-estar, muitas vezes sentindo-se úteis e participando do desenvolvimento do local visitado
Sustentabilidade	Deve ser considerada em seus aspectos mais abrangentes, como a sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental. Aplica-se tanto para as atividades que vão ser programadas aos visitantes como também devem ser aplicadas no modelo de operação das empresas e dos serviços dos guias e condutores

Fonte: Diagnóstico Integrado Turismo do Bioma Pantanal Mato-Grossense, Sebrae/MT, Icthus, 2022

As pessoas estão com mais disposição para aprender sobre a natureza e cultura, buscando a prática de atividades com menor impacto ambiental e dispostas a reparar os danos ambientais, culturais e sociais que algumas atividades provocam. O pantanal é uma grande oportunidade para incentivar a mudança de atitudes em prol de um mundo ambientalmente equilibrado e socialmente justo.

Ambientes de negócios

As oportunidades apresentadas neste capítulo servem de fonte de pesquisa para empresários que pretendem expandir seus negócios e para potenciais investidores que tencionam abrir empresas na região. Entretanto, é necessário ressaltar que a identificação de potenciais oportunidades de negócio não se resume ao presente estudo, sendo necessário um trabalho de análise para delineamento do novo empreendimento em cogitação. Neste contexto, cada oportunidade identificada deverá ter um plano de negócios e uma pesquisa de mercado, elementos que podem subsidiar o investidor com considerações sobre perfil de atuação da empresa, potencial do mercado local, perfil de consumidor, qualificação da mão de obra local, entre outros aspectos.

Os itens descritos a seguir são apenas um breve retrato dos que foram levantados durante o mapeamento das oportunidades, realizado pelo Sebrae/MT, por meio do Programa Cidade Empreendedora e Sustentável, em 2021, e durante as pesquisas de percepção dos cidadãos, bem como do plano de desenvolvimento municipal da região. Os documentos na íntegra poderão ser acessados pelo link ***http://cloud.divulga.sebraemt.com.br/relatorio-pro-pantanal***.

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM LAMBARI D'OESTE

- Laboratórios e hospitais;
- Farmácia;
- Indústrias em geral;
- Agências bancárias e lotéricas;
- Escolas, creches e faculdades;
- Opções para lazer: clubes, cinema, shopping center;
- Lojas de varejo (casa de ferragens, celulares, eletrodomésticos, vestuário e calçado);
- Clínicas veterinárias, pet shop;
- Supermercado atacadista;
- Frigorífico, açougue;
- Correio;
- Posto de saúde;
- Detran;
- Fórum e cartórios.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) firmados pela ONU em 2015, com suas 169 metas, formam a Agenda 2030.

A responsabilidade pela busca desses objetivos e metas é compartilhada e deve estar na formulação de políticas públicas nos três níveis federativos: União, Estados e Municípios.

Portanto, o Sebrae/MT, por meio do Programa Pró Pantanal, posiciona-se frente a esta meta e, juntamente com empresas, organizações e governos, tem desenvolvido ações para atingir o proposto pelos ODSs. Uma dessas ações foi a realização do Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, pautado nos pressupostos de sustentabilidade ESG (Environmental, Social and Governance). A análise das sete cidades selecionadas no Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal (Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Poconé) estabelece as prioridades dessas comunidades frente aos 17 ODSs, a governança pública e os principais vetores econômicos em sua caminhada em direção ao futuro.

Os focos estratégicos do Programa Pró Pantanal são:

Redução das queimadas no Pantanal	Inovação e desenvolvimento tecnológico
Políticas públicas consolidadas	Desenvolvimento empresarial e gestão sustentável
Empreendedorismo	Fortalecimento da governança com parceiros estratégicos
Internacionalização	Agroenergia
Agregação de valor aos produtos e serviços de origem regional	Fomento da geração de novos negócios com base na bioeconomia
Boas práticas no desenvolvimento do turismo sustentável	Valorização da cultura pantaneira como geradora de negócios sustentáveis
Boas práticas de manejo de solos e pastagens no Pantanal	Boas práticas na produção de carne sustentável e/ou orgânica no Pantanal, entre outras iniciativas do agronegócio

Fonte: Projeto Pró Pantanal, Sebrae/MT, 2021

Com base nas pesquisas realizadas, a seguir estão os ODSs priorizados de acordo com os achados encontrados.

Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas e todos
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda de biodiversidade
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Há vários focos estratégicos que dialogam com o **ODS 8** e este poderá ser desenvolvido em todos os municípios selecionados pelo estudo, tendo em vista o perfil de necessidades locais avaliado pelas pesquisas de percepção e outros mapeamentos feitos pelo Sebrae/MT.

O **ODS 8** deve ser a base da formulação de políticas públicas e de incentivos a arranjos produtivos que levem em conta as peculiaridades e potencialidades de todos os atores, sejam públicos, organizações sociais ou empreendedores.

Em Lambari d'Oeste, segundo a Pesquisa de Percepção de Cidadãos realizada pelo Sebrae/MT, em 2021, há insatisfação social com as políticas públicas: cultura, fortalecimento do turismo e da economia local, emprego/inclusão produtiva, crédito/microcrédito produtivo e enfrentamento às drogas. Estas obtiveram notas entre 3,07 e 4,60, de um máximo de 10, o que indica que há muito a ser trabalhado. Portanto, o desenvolvimento do **ODS 8** em Lambari d'Oeste justificará a adoção de estratégias para o progresso local.

Uma das principais metas do **ODS 11** é o acesso à habitação segura e serviços urbanos, como transporte público de qualidade, a preços acessíveis, atenção especial a mulheres, crianças e idosos.

Quanto mais pessoas em situação de vulnerabilidade em um município, maior a responsabilidade do poder público local de promover políticas públicas de desenvolvimento, estímulo ao empreendedorismo e à criação de vagas de emprego, além de estabelecer programas de assistência social capazes de mitigar os efeitos da fome e da pobreza.

De acordo com a Pesquisa de Percepção do Sebrae/MT, realizada em 2021, a população de Lambari d'Oeste atribuiu ao aspecto Habitação a nota 6,09. Isso, segundo a escala de avaliação proposta, equivale a "indiferente, regular". Já o item Transporte Público foi avaliado como "péssimo", alcançando a nota 1,67 de um total de 10. Essas avaliações demonstram o quanto é necessário o desenvolvimento de ações nesse município, em harmonia com os propósitos do **ODS 11**.

O principal objetivo do **ODS 12** é assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Entre as necessidades levantadas durante o estudo, a promoção de políticas de compras públicas que privilegiem as cadeias locais e estimulem os arranjos produtivos das redondezas de onde os materiais serão utilizados ou consumidos, foi citada como forma de geração de trabalho e renda, além de, automaticamente, proporcionar um ambiente favorável rumo à sustentabilidade da região.

Em Lambari d'Oeste, os principais impactos recentes são a seca, a diminuição drástica dos ciclos de chuvas e a redução da vazão dos rios. Essas consequências das alterações climáticas afetam muitas atividades econômicas da região, aumentando o nível de vulnerabilidade social no município. Para fazer frente a isso, o desenvolvimento do **ODS 13** propicia adoção de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos na região.

O estudo demonstrou que o turismo é uma das atividades econômicas promissoras para alavancar um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento para a região, com a criação de novas empresas, recuperação de outras que sofreram com a recessão causada pelos incêndios e pela Covid, e a reconstrução de arranjos produtivos que envolvem logística, alimentação, hospedagem, produção de alimentos, artesanatos e tudo o mais necessário ao turismo receptivo. Portanto, o **ODS 15** está em consonância com essas necessidades para proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda de biodiversidade.

Por fim, o **ODS 17**, cujo objetivo é fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, apresenta missão especial no crescimento de Lambari d'Oeste. O desenvolvimento local nunca é realização de atores isolados. A construção de parcerias e a busca por apoio, fomento, conhecimento, tecnologias e financiamento, entre outros insumos do desenvolvimento sustentável, é fundamental para a transformação de comunidades e sociedades. O **ODS 17** preconiza justamente a construção de redes de alianças capazes de apoiar, em múltiplos formatos, os governos locais, empresas e sociedade civil, para garantir o acesso a bens, serviços, financiamentos, editais e recursos nacionais e internacionais disponíveis no sistema multilateral de organizações.

Recomendações e considerações finais

Lambari D'Oeste é o oitavo maior produtor mato-grossense de cana-de-açúcar e, com isso, dispõe de destilaria voltada à produção de etanol (anidro e hidratado), que gera na cidade emprego e renda.

Uma oportunidade para o município seria a criação de uma "rota da cana", onde o turista pudesse ter contato com alguns processos da produção, por exemplo, rapadura e cachaça artesanal, além de ter o envolvimento de artesãos ofertando produtos com ícones representativos da cana-de-açúcar.

Os atrativos culturais existentes no município não possuem tanta expressividade, tendo em vista a pouca presença na comunidade. Entretanto, tais atrativos culturais são classificados como complementares na formatação de produto turístico local e regional, a exemplo do artesanato e da música.

A partir de um planejamento estratégico, é possível aquecer a economia local e fazer dos diversos setores um novo caminho a trilhar. Pensar nas viabilidades estratégicas para o desenvolvimento do turismo é pensar na infraestrutura, articulação local e regional, gestão e legislação, marketing, promoção e comercialização, qualificação e sensibilização, bem como na relação com as comunidades.

Ressalta-se que uma área com potencial turístico precisa se ater a inúmeras questões para oferecer uma experiência de qualidade, assegurando todo suporte necessário aos turistas. E quando se refere à infraestrutura, saneamento, acesso à saúde e educação também devem fazer parte desse planejamento. Essas medidas sempre estarão diretamente ligadas à eficiência do serviço turístico ofertado, dado que a sociedade, quando bem amparada, tem melhores condições de desenvolver suas atividades. Assim, investir na infraestrutura básica e em serviços é elemento chave para o bom funcionamento do turismo em Lambari d' Oeste e, consequentemente, dos demais setores da economia local.

As práticas identificadas pelo Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal, as quais foram apresentadas resumidamente neste relatório executivo municipal, são recomendadas pelos especialistas que produziram todo o estudo e podem ser aplicadas aproveitando os incentivos proporcionados pelas políticas e instrumentos existentes.

Referências Bibliográficas

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Mapeamento de potencialidades e principais oportunidades de atuação para o desenvolvimento econômico. Sebrae-MT, Cuiabá, 2022.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Identificação de problemas e entraves econômicos nos municípios da área de estudo. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Caracterização socioeconômica da área de estudo. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

CENTRO BRASIL NO CLIMA. Relatório síntese. Cuiabá: Sebrae-MT, 2022.

ICTHUS Soluções em Turismo. Diagnóstico integrado turismo bioma pantanal mato-grossense. Cuiabá: Sebrae-MT, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Cidades (2020). Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/. Acesso em: 04 de março de 2022.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Relatório final intercasos e intracasos. Sebrae-MT, Cuiabá, 2021.

FERREIRA, João Carlos Vicente; SILVA, José de Moura e. Cidades de Mato Grosso: origem e significados de seus nomes. Cuiabá: Ed. Memória Brasileira, 2008.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. A cadeia global de valor de alimentos e bebidas: oportunidades e desafios para PMEs do Mato Grosso. Cuiabá: Sebrae-MT, 2019.

HISTÓRIA DE LAMBARI D'OESTE. Disponível em: https://lambaridoestemt.com.br/informacoes/o-municipio/historia/894-historia-de-lambari-d-oeste. Acesso em 27 de março de 2022.

MAPBIOMAS. Plataforma de Dados. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MAPBIOMAS. A Dinâmica da Superfície de Água do Território Brasileiro. Mapeamento da superfície de água no Brasil (Coleção 1). Disponível em: <https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MapBiomas_A%CC%81gua_Agosto_2021_22082021_OK_v2.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MAPBIOMAS. As cicatrizes deixadas pelo fogo no território brasileiro. Mapeamento das áreas queimadas no Brasil (Coleção 1). Disponível em: <https://map. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MARCONDES, Dal. Projeto Pró Pantanal: Correlação entre desenvolvimento local e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU/ESG. Cuiabá: Sebrae-MT, 2021.

MATIAS, Átila. Pantanal. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/o-pantanal.htm. Acesso em 9 de março de 2022.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a Revolução Digital 3Ş edição. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Jéssica D. Brandão. A prática da liderança. Fundação Educacional do Município de Assis. FEMA: Assis, 2009.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SEBRAE-MT. Lambari d'Oeste em números. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Indicação geográfica. Cuiabá, 2019.

SEBRAE-MT. Mapa de oportunidades: Lambari d'Oeste. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Plano de desenvolvimento municipal: Lambari d'Oeste. Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Pesquisa de percepção dos cidadãos: Lambari d'Oeste, Cuiabá, 2021.

SEBRAE-MT. Visões do Bioma a partir de dados secundários. Cuiabá, 2021.

WWF. Alternativas Energéticas Renováveis na Bacia do Alto Paraguai, 2020. Disponível em < https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/relatorio_avaliacao_energia_bacia_alto_paraguai_final_pdf.pdf>. Acesso: 18 de março de 2022.

ZANATTA, S. C. S.; MACIEL, J. C. Pantanal ameaçado: a construção de represas e a insignificância da emergia hídrica produzida. Interações, Campo Grande, v. 22, n. 2, abr-jun, 2021.

CANAIS SEBRAE
www.mt.sebrae.com.br
0800 570 0800

/sebraemt
@sebraematogrosso
/sebraemt
0800 570 0800